

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5
6 **Ata da 96ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de Arquitetura e
7 Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense,
8 realizada em 26 de junho de 2019. No vigésimo sexto dia do mês de junho de 2019, às 9:00
9 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de
10 Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, na sala da Coordenação,
11 sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do curso.
12 **Estavam presentes os seguintes professores:** Osvaldo Luiz de Carvalho Souza – TAR, Ivan
13 Silvio de Lima Xavier – TAR, Ronaldo Brilhante – TAR, Cristina L. Nacif – TUR, Jorge Baptista
14 de Azevedo – TUR, Thereza Christina Couto Carvalho – TUR, Jorge Crichyno – TUR, Marília
15 Fontenelle – TAR. **Justificaram ausência:** Andrea da Rosa Sampaio – TAR, Juarez Duayer –
16 TAR, Laura Elza L. Ferreira Gomes – TAR, Maurício Campbell - TAR, Adriana Caúla – TUR.
17 **Ausentes:** Pedro da Luz Moreira – TAR, Janine Vieira – TEC. **Professora convidada para**
18 **esta reunião do NDE:** Fernanda Furtado – Presidente da CAL e professora do TUR, não
19 compareceu.

20 Pontos discutidos:

- 21 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião submetendo a aprovação as atas da 94ª e
22 95ª reuniões ordinárias do NDE. Explicou que a ata da 95ª reunião ficou muito extensa
23 em função do esforço que fez de registrar e editar tudo o que foi gravado na reunião,
24 mas que pretende fazer um modelo mais resumido uma vez que os áudios das reuniões
25 ficarão arquivados e disponíveis para consultas e esclarecimentos. **As atas foram lidas**
26 **e aprovadas por todos.**
- 27 2. Passando ao segundo ponto de pauta a professora Ana Carmen informou que havia
28 convidado a professora Fernanda Furtado para participar desta reunião e que não
29 recebeu nenhuma comunicação de que a professora não viria. Consultou o professor
30 Ronaldo se a Comissão havia se reunido como previsto pela professora Fernanda e ele
31 informou que não. O objetivo de convidar a professora Fernanda era o de buscar uma
32 maior articulação entre a CAL e o NDE. Em função do adiantado da hora resolveu
33 considerar que a professora não pode vir e informou que vai insistir para que ela venha
34 numa próxima reunião.
- 35 3. O terceiro ponto da pauta proposto era sobre a organização de uma lista de prioridades
36 de assuntos pautados pela professora Ana Carmen para serem aprovados junto ao NDE
37 no sentido de organizar as discussões no segundo semestre letivo e nos próximos
38 semestres. Foi encaminhado por email aos professores a seguinte listagem: 1. Ensino
39 de Projeto; 2. Integração temática (5º e 8º períodos); 3. articulação entre teoria, método
40 e prática/projeto; 4. turno do curso e distribuição das disciplinas com o objetivo de
41 melhorar os horários e criar tempo livre para outras atividades; 5. participação da
42 comunidade na manutenção e suporte do site da escola (inserção da dados e
43 informações); 6. avaliação dos TCCs como uma forma de visitar o que entendemos
44 ser o perfil da nossa escola e dos profissionais que queremos formar. A PROFESSORA
45 Ana Carmen então consultou os presentes se haveria sugestões de outros temas a
46 serem colocados nesta lista e abriu a palavra aos professores. Foram feitas as seguintes
47 observações: o debate relativo ao ensino de projeto é necessário e já houve experiência
48 neste sentido no TAR. Foi observado que não é fácil empreender este tipo de reflexão
49 crítica no curso, mas permitiu, por exemplo, fazer ajustes importantes como não haver
50 mais repetição de temas nos exercícios de projeto, incorporou-se em PA III o uso das
51 ferramentas digitais para melhorar o processo de aprendizagem em PA IV. Os temas

52 listados são complexos, devem ser priorizados e enfrentados um de cada vez; existe
53 uma inter relação entre os temas e estes levarão a desdobramentos; integração
54 temática: é preciso voltar ao debate no sentido de pensar a metodologia de ensino na
55 integração e um maior equilíbrio entre o papel de cada disciplina no exercício de projeto;
56 é importante desenvolver uma etapa de orientação aos alunos em comum, os
57 professores ligados aquele exercício de projeto precisam se encontrar antes do início
58 das aulas e articular a transmissão de conhecimento; existem visões diferenciadas entre
59 os professores que precisam ser conversadas com antecedência. O professor Ronaldo
60 apresentou uma proposta de dar destaque ao debate de “método de ensino e avaliação
61 do estudante”, relatou brevemente a experiência que vem desenvolvendo em Teoria da
62 Habitação no sentido de que os alunos façam “auto avaliações” levando a uma maior
63 autonomia de reflexão em relação aos conteúdos estudados. A professora Marília
64 sugere identificar os pontos que terão maior desdobramento, exigir mais investimento de
65 trabalho e aqueles pontos mais simples que podem ser resolvidos de forma mais rápida.
66 Talvez o tema mais simples entre os listados seja o de manutenção e alimentação do
67 site da escola que poderia ser resolvido com a indicação de uma ou duas pessoas para
68 colaborarem como professor Ivan nisso. O desafio para lidar com os temas complexos é,
69 para a professora Ana Carmen, dar objetividade aos debates complexos criando um
70 primeiro momento para se levantar todos os aspectos relacionados com o debate
71 daquele tema específico e num segundo momento organizando os aspectos levantados
72 e fazendo discussões específicas que levem a conclusões e consolidações em
73 documentos das decisões tomadas (com cronogramas, e definições de metas a serem
74 atingidas). Processos muito longos e sem objetivos são improdutivos. Grande desafio:
75 encontrar tempo para fazer estas reuniões/debates, encontrar um horário comum. Um
76 exemplo: o debate de teoria, método e prática envolve professores que têm aula no
77 horário da reunião do NDE. O horário que aparece como melhor é o de quarta feira
78 antes das reuniões departamentais e dos Colegiados. Para fazermos estas discussões
79 precisamos nos apropriar dos documentos formais que dizem o que devemos ensinar –
80 as diretrizes curriculares do MEC, o Plano de desenvolvimento institucional da UFF, o
81 projeto Pedagógico do curso, isso nos qualifica para empreendermos um debate mais
82 aprofundado do ponto de vista conceitual e pedagógico. Existe um trabalho grande para
83 organizar estes debates a partir da identificação de uma bibliografia, leituras que devem
84 ser feitas com antecedência, construir um nivelamento das informações para que os
85 debates sejam produtivos (todos devem ter acesso aos mesmos documentos). Trazer o
86 debate de ensino de projeto, por exemplo, para o NDE significa ampliar o debate
87 incluindo o TAR e o TUR, debatendo projeto de arquitetura, de paisagismo e de
88 urbanismo; incluindo a presença dos conhecimentos fundamentais e complementares
89 (instalações, conforto, representação gráfica); a professora Ana Carmen sugere que se
90 priorize o debate sobre Teoria, Método e Projeto pois este tema pode englobar os
91 demais temas, como ensino de projeto e avaliação. O professor Jorge Baptista levantou
92 a questão de se levar em consideração uma escuta em relação ao corpo discente e
93 como este vê o curso. Que as disciplinas e professores levem em consideração a
94 importância de usar de forma equilibrada e compartilhada os tempos e extensões das
95 tarefas, evitando levar os alunos à exaustão ou ao mal aproveitamento acadêmico pelo
96 excesso de trabalho. O professor Ronaldo sugere que se repense o que conceituamos
97 como integração temática, e sugere pensarmos em uma integração disciplinar. As
98 disciplinas não são caixinhas fechadas, quanto mais integradas melhor para o aluno e
99 para o curso. Não se trata de buscar uma homogeneidade de conduta, pois somos
100 heterogêneos e isso é bem-vindo, mas não podemos nos fechar e enrijecer em nossos
101 campos de pesquisa e conhecimento impedindo uma maior troca e integração. Observar
102 mais as relações entre as disciplinas na efetiva construção de um curso menos

103 atomizado, mais integrado. Existem relações com o que o aluno cursa naquele período,
104 mas também com o que ele cursou antes, é esta trama que pode contribuir para pensar
105 a integração curricular/disciplinar. O professor Ivan ilustrou o debate com exemplos em
106 que o aluno de PA III que já cursou os conteúdos de gráfica digital e representação
107 gráfica não traz incorporado conhecimentos que o capacitem a elaborar o exercício de
108 PA III, desde a facilidade de fazer um croqui a mão livre, até o uso de recursos mais
109 avançados. Para o professor existe um problema, entre outros, na formação de uma
110 grafia projetual personalizada nos alunos que deveria ser trabalhado em representação
111 e expressão gráfica. Informou ainda a título de ilustração que em PA III estão reduzindo
112 o número de pranchas a serem apresentadas pelos alunos, reduzindo o programa, afim
113 de que haja um aprofundamento no modo de representar, desenhar e desenvolver o
114 projeto. A professora Ana Carmen retomando o debate da lista de temas prioritários
115 colocou que, do seu ponto de vista, seria indiferente de qual problema complexo se vai
116 partir para discutir questões pedagógicas do curso, mas que o importante é iniciar estes
117 debates criando uma metodologia e dinâmica de trabalho. Para isso sugere duas
118 estratégias: reeditar a Semanau pedagógica para o próximo semestre, um ou dois dias
119 de reunião, professores e alunos, com uma pauta de avaliação do que foi o semestre
120 passado e o que podemos fazer para melhorar este segundo semestre de 2019. E ter
121 uma segunda organização e reuniões ao longo do semestre nas quais se possa
122 aprofundar um ponto escolhido entre estes mais complexos. Sugeriu que na semana de
123 05 a 09 de agosto, que antecede o início das aulas sejam feitas estas reuniões
124 preparatórias do semestre letivo. Professor Ivan disse ser importante manter um espírito
125 de aceitação das críticas construtivas nestes debates. A professora Cristina apontou
126 problemas de alunos que buscam cumprir o que os professores pedem sem uma
127 reflexão crítica, alunos que não sabem formular cronogramas de trabalho porque
128 sempre receberam cronogramas prontos dos professores, falta de autonomia dos alunos
129 e uma recorrente carga horária excessiva no curso. O professor Jorge Baptista
130 comentou a respeito dos alunos que chegam sem qualquer informação a respeito de
131 como são elaboradas as legislações urbanas. NO caso da disciplina Análise da
132 Expressão existe um problema de falta de tempo para um programa que incorporou
133 duas disciplinas, com uma carga teórica importante e também com a necessidade de
134 abordagem dos aspectos de desenho urbano. É preciso resgatar o desenho livre que é
135 ferramenta de pensamento. A professora Marília registrou sua percepção a respeito de
136 uma certa falta de objetividade nos debates que tem acompanhado em diversas
137 reuniões que tem participado na escola. Existem boas intenções, mas o debate de
138 questões muito particulares impede ao seu ver de que cheguemos a proposições mais
139 objetivas sobre como resolver os problemas identificados. Falta retomarmos e
140 decidirmos qual ponto de pauta (entre os apresentados no início da reunião) vamos
141 escolher para iniciar uma dinâmica de discussões. Podemos começar por qualquer um
142 dos pontos, mas devemos para cada ponto definir um cronograma sobre como vamos
143 traçar o plano de discussões, um cronograma que indique que objetivo vamos atingir a
144 cada reunião, e se concentrar nisso. Outro aspecto importante seria identificar quais
145 professores seriam envolvidos em cada debate/tema. No caso de ensino de projeto a
146 professora entende que o debate não deve se restringir aos professores de projeto mas
147 envolver todos aqueles que ministram disciplinas complementares, de apoio e que
148 contribuem para o exercício de projeto. Existe uma relação entre disciplinas que o
149 debate de ensino deve contemplar. É importante que antes de se realizar as reuniões
150 para debate dos temas priorizados que se faça uma reunião prévia para organizar como
151 a discussão sobre aquele tópico vai ser conduzida. Na preparação da reunião deve-se
152 inclusive selecionar os documentos que devem ser lidos por todos como preparatório
153 das discussões. O professor Jorge Chrichyno, a partir da fala da professora Marília,

- 154 relatou a experiência de revisão do regimento interno do Colegiado de Curso da qual
155 participou e que considerou muito produtiva e cujo trabalho foi realizado nas bases da
156 proposta feita pela professora. É preciso, antes de tudo, que se tenha acesso aos
157 documentos base que poderão informar os debates; que estes sejam lidos e estudados
158 previamente os pontos que serão debatidos a cada reunião; que sejam consolidados os
159 aspectos abordados e as sugestões feitas a cada reunião para que se avance
160 progressivamente nas discussões. O professor considera importante também que
161 debates específicos sobre determinadas áreas de conhecimento possam se dar no
162 âmbito dos departamentos de ensino sem prejuízo dos debates no NDE e mesmo como
163 contribuição ao NDE. É preciso fazer com que as ideias lançadas no NDE reverberem
164 nos departamentos para que não fiquemos falando sozinhos. O professor Ronaldo
165 sugeriu que nas reuniões departamentais sejam abertos espaços de discussão a
166 respeito do ensino. A professora Ana Carmen concordou com o professor Crichyno e
167 pediu aos professores presentes que levem estas questões a seus departamentos. Para
168 fazer uma síntese dos debates a professora propôs que, considerando que ainda vai
169 haver uma reunião do NDE em julho (segunda quarta feira de julho), dia 10, que nesta
170 reunião se procure estruturar a realização da terceira edição da Semanau Pedagógica,
171 definir uma data. Ficou sugerido que esta reunião poderá ser realizada em um ou dois
172 dias na semana que antecede o início das aulas. O professor Osvaldo sugeriu que além
173 desta reunião prévia a coordenação realize a reunião de acolhimento dos calouros com
174 apresentação dos professores e breve falas sobre suas disciplinas, projetos de pesquisa
175 e extensão para os alunos ingressantes. Desta forma ficou acertado que na próxima
176 reunião do NDE será fechada a proposta da Semanau Pedagógica, com a participação
177 dos alunos; com planejamento de sua dinâmica que poderá contar com a indicação de
178 leituras prévias, solicitação que cada professor traga seu plano de aulas para conversar
179 sobre os calendários; criação de pequenos grupos para debater separadamente ou não;
180 etc. Na próxima reunião do NDE será informada a data da reunião de acolhimento dos
181 calouros (sugestão de que fosse na própria segunda feira, dia 12). Manter em pauta da
182 reunião inicial do NDE do segundo semestre a escolha do que vamos debater com
183 maior profundidade e fôlego entre os temas levantados. Qualquer tema vai servir para
184 que possamos criar um método de discussão, com etapas, “bibliografia básica”, textos
185 sugeridos, cronograma e objetivos. O professor Ivan fez um relato sobre o site, as
186 informações que tem sido colocadas e a necessidade dos professores prestarem
187 informações sobre suas produções, projetos de pesquisa e extensão. Pediu aos
188 professores do TUR para repassarem estas informações aos seus pares/chefia e que
189 todos enviem estes dados ao TAR para que ele possa inserir no site. As informações
190 sobre o curso estão quase completas, mas ainda faltam informações sobre os
191 professores. A professora Ana Carmen deu um informa sobre a reunião do Fórum de
192 Coordenadores que teve por tema a questão da “Evasão, retenção e permanência nos
193 cursos da UFF”. A partir dos debates ali realizados a professora Ana Carmen sugere
194 que em breve se coloque em pauta a necessidade de fazermos um diagnóstico de
195 nosso curso no que diz respeito a esta temática e entende que isso envolve diretamente
196 a Comissão de Avaliação Local. Temos a intuição dos problemas do curso, mas não
197 lidamos com os dados (das avaliações inclusive), quando lidarmos com os dados,
198 teremos mais força (competência) para propor mudanças e ajustes. Este deverá ser um
199 trabalho articulado com a CAL e tendo por base os instrumentos de avaliação existentes.
- 200 4. A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e
201 encerrou a reunião, cuja ata foi pela mesma redigida.
202
203